

Rita Guedes Pereira de Castro Alcoforado

Pena Eduardo Coelho - Ayto
das Cegas.

C. Maria José Soares d'Albergaria

Parque da Gandarinha, em
casa do Sr José Monteiro

Cascaes

O embaixado d'ella e' Dr Nunes Ponte

Samuel Smith

Rev^{ma} "Lucas".

Espero que a saúde de
V^{ra} Rev^{ma} seja sempre sã e
felicidade, que da última
vez que se digram eu
me escrevi postal.

Toda a propriedade da
boca do Ministro, sou
o que já relatei. No
tanto achando hoje no
jornal uma notícia
intitulada "Cunha"
que vir. Por ella fiquei
surpreendida que o
rio de V^{ra} Rev^{ma} está a

AMNISTIA

Segundo nos consta, o sr. dr. Affonso Costa tem já elaborado um projecto de nova amnistia, parece que para crimes politicos e ainda para outros.

Parece que esse decreto já hontem começou a ser apreciado no conselho de ministros, a cujas resoluções em outro lugar nos referimos.

Por essa amnistia, que é a mais ampla e generosa possível, devem ser postos em liberdade o sr. Homem Christo e padre Benevenuto. X

Amnistia

Parece ao Sr. pro. assim seja!

Ahoje ao regar o officio para o senho
ento parlo do Palácio 53 e pomei
em 4^{ta} Rev^{ta}. Deo mihi Deus
adjuvante me: et Dominus
deus meus!

O Senhor lá está pois, para ad
em todo e defender os innocentes.

Confiança pois sobre Deus, e creque
que Deus não abandona quem
o serve.

Muito colmo por sua respeitosa e respeitosa
Mae o Sr. pro. visado.

Adão as conveniências de um
e outro!

Ho. hauses bem ameyos na
villa.

Ho. chegou a saber se o seu
portel, com a reprodução de
um quadro de Raphael, chego
as mãos de 4^{ta} Rev^{ta}.

Tomaria as tre dias a felicidade
de a fazer, que logo me tira
das 4^{ta} Rev^{ta}.

Constituo comungando
a opinião de Almeida para
me, libereção e de Santos infly.

religiosas.

Não adueira, pois o nosso
divino Jesus sacramento
por moratamento perse-
guido e infamado sendo
Ohe Deus e portento
a successa bondade!
Não posso mais abunar
do bondade de J. H. H.
Termino assignando
me como a máxima
consideração e respeito

De J. H. H. all. v.
e J.

M. S. de A.

João de N. S. P.

O projecto, Sr. N. S. P. revelado na carta, que
acabo de receber, é digno de todo o louvor; e, para
a sua realisação pratica, parece-me que muito con-
vinha ter-se lembrança o Seminário Patrial, que,
como V. N. S. P. sabe, foi esbulhada de tudo quanto
legitimamente lhe pertencia, ficando, Sr. N. S. P., reduzi-
do á maior pobreza.

Sobre o melhor modo de isso se conse-
guir com a possível segurança, poderia V. N. S. P., no
hypothese de não se incorrermos em erro, apparecer
aqui, para commerciar ou com o Sr. Arch. de
egyptica, commerciar, embora por alguns minutos, apenas,
com toda consideração me subscrisso

de

J. N. S. P.

ult. att. a V. N. S. P. como em
J. C.

x R. S. Card. Patriarch

Lettera 6 de Nov^o de 1940

R

Am^o e Linhor

Como no Sabbado 5 de Corun-
te ia para lhe fallar como
já l^o l^o tive em daído os meus
problemas e recomendo me
p^o l^o l^o da minha Agora
donde os meus sentimentos
já cá souve que deittara
o Linhor e baixado meu
numero de Mmco pensa
de haver ali meso terra
gente tao Lvaigem de l^o
mais instintos

Segue

era assim queisa Bem fui Largo. Sebastião do
to aos ditos poderes enei R. S. pino 34 A-
natos com o rigor da justiça
mesmamente das coisas sem
da grande e acesas uns
patifes dessa ardem não
à memoria tal em
figuei quando me dicesse
basta em coadado
Pico que tenha facim
cio com esses estrangeiros
dessa natureza grande
feras do Sotafô
de quem me compeço
com toda estima Mt.
An.
Sou Terreira de fumaça

Julia Maria de Brito e Cunha
fria do Limoeiro

M. H. DONOHUE

Correspondant du "Daily Chronicle" de Londres

Importante carta
d'um jornalista ingles
que me visitou e entrevista
e offerece proleto no
Limaes

Benedito de A. S. S.

Taboão, 25. 11. 10.

Apreto, como fôr, a sua bella
cartinha, e me fez sensações bellas.

Também, ao meu. A S. S. Virgem
é uma cruz natural e haremos de
imitar, e os nós enfiarmos os nós.

De bom, mande pôr uma cruz
no lugar do monumento...

No meio desta medonha derradeira, não
há remédio senão haver o amor patrio.

Inveja ao meu antigo Collega, os br. V. de A.,
não me respondem. Que é a nossa, "cele-
bre metalhada", servir para os metalhas!

Deus nos dê paz e espírito e outor melhor
tempo. L. A. ven. e cartão. Ponto. Adeus.

Se
A. Salvador Ferreira

Caro amigo

Nada de desanimos,
meu amigo. Talvez de me di-
zer que amanhã ou segunda-feira
será publicada a amnistia, e o amigo
sairá' d'ali; o que já' não é sem tempo
eterna, pois! São mais uns dois dias
de prisão injusta, mas que lhe traremos
de fazer... Coragem, amigo; muita cora-
gem.

Estimei saber noticias de sua
boa mãe. Coitada! qual a sua dor.

Espero receber em breve a gra-
dação da sua liberdade.

Mae Doe mande-lhes muito
cumprimento; está de cama ha um vez,
a deitar sangue pela bôca.

Um abraço apertado do seu
amigo e servo inatol
Vicente

Ricardina Adelaide da Silva Buça

Felicita a ~~essa~~ ^{essa} por ~~de~~ ver livre
das garras jacobinas.

José Bernardo M. Calado

CONEGO-PRIOR

Sentindo cordialmente as duras provações
por que passou, abraça-o affectuosamente,
após o seu regresso a esta localidade.

Miranda do Douro

Alipio Ferreira de Carvalho

Darei ao meu velho amigo
passado e desejo saber qual
vapore o Petrol

Covilhã

Meu Ex^{ma} Rev^{ma} Am: P. Benvenuto

José Joaquim Vieira de Castro,
sauda o seu Am: e, compartilha
da dor que neste momento lhe
silabera e curacão. Desade por
tejerim. mande-me e' Ex^{ma} Am:
Rua de S. Damaso—Guimarães 17/10/91

Vieira

João M. S. F.

haverá com a maior razão a inter-
venção em que p.º se encontra. Por
tão, não enviarei ao Sr. Alvimão
a sua carta, afirmando que p.º é
Padre secular, e que nenhum moti-
vo há para este processo de
liberdade, e que, portanto, ordene
a sua libertação.

Além disso, tenho acompanhado com
atenção, que está em boas relações
personas com o Alvimão, de facto-
sidade em causa. Teria se em
juízo pode ir hoje ao Alvimão

serio, uma vez mais, trator do as-
sunto.

Entretanto, o' P. M. sendo
francês, conformando-se
com a sua sorte; alimentando
a esperança de que lhe rem'faria
justiça, brevemente.

Diga a coroa de alg.^a coisa,
dele não; provavelmente
será atendido, quando prometer
um sign.

20/10/810.

de P. M. Pedro.

cur. att. V. M.

ra h. Datto.

Domingos Gonçalves
envia cordialíssimas sauda-

ção a seu Ex.^{mo} Amigo, ao ver
restituído a sociedade tão excellen.
te obreiro da boa causa.

Seminario Conciliar, 7-XI-910

Domingos Gonçalves
envia cordialissimas sauda-

agora não sei se receberá este postal; no entanto mandando-lhe, porque estou ansioso por lhe dar os meus parabéns por ter soffrido pela boa causa, e por lhe testemunhar o meu respeito e solidariedade. Coragem! avante! Esforços que recria a história. Sempre amigos e sempre concordes.



15-11-1910

Affonso



BILHETE POSTAL
10-REIS



D'este lado e no verso a correspondência

Endereço

Exmo.
Sr. Amigo

Já ha muito que desejava
escrever-lhe, mas, como não
tinha a carta de que ne-
cessaria a minha correspon-
dência não o fiz. Também

Ex.º R.º 2
Dr. Benvenuto de Sousa

Inteiro Alaria
Torres Novas

Am. e Coll.



A PRINCEZA FILHA DE PHARAO ACHA MOYSES NO

BILHETE POSTAL



Indo para banhar-se no Nilo a filha do rei Pharaó, vê boiar uma cesta, e mandando-a recolher, acha n'ella um menino hebreu. Assim foi salvo das aguas Moyses, que depois libertou o povo escolhido.

CORRESPONDENCIA

Felicito-o; congratulo
laudo-me com a tua
liberdade.

Mais uma gloriosa qua-
lidade de - Confessor!

A dor e o soffrimento por
Deus, pela bem e pela in-
telle; engrandecem a alma
e santifica-mos.

O meu desejo é... al-
guem — se o não fosse
não seria tão perseguido.
Estou aqui! por Deus e pela
Patria.

Comprei-me a uma
velhinha e a um
filho. Para apresentar os
meus respetos a todos
meus.

Seu admirador

+
Bento 9-11-90

J.º José Vicente Leiria.

Rev. Snr.

J.º Benvenente de Sousa

Leiria

Brasão

Quadro de José Teixeira Barreto, pintor e gravador, 1767 a 1810.



A Princesa filha de Pharaó acha Moyses no rio Nilo



Tere a da promessa, tere a da promessa!!
 Para attingil-a, quarenta annos caminhou
 Moyses grande o hebreu e moço velho
 do a somente ao longe! Avistado o Promisso
 para a qual deu machas o Homem, peo est
 apontal-a no mesmo tomão, garo envese.
 da peo lá seu passor, e de grande confir-
 to na via, sedenas mesmo que a maldade
 de humana a não dupara lá cedo alcan-
 cao no seu conjuncto haomomoro...

D. Luiz de Castro

Meu ^{meu} Ex^{ma} - Amigo
de meu maior respeito.

Filiuto-o pela sua libe-
dade, que o meu pobre ami-
go tanto deseja.

Cheguei a Curitiba às 8 1/2
horas da manhã, antes da
hora regulamentar, para
ter o gosto de o voltar e lhe
dair um abraço, mas sub-
gu tinha saído às 6 horas.

Offereço-lhe a minha rei-
nuncia ao Caminho de Kai-
as da Penha Libros A. M. 2: 10.

Casa, que está sempre
à sua ordem.

Recomende-me a sua
Mãe-Mãe, e ao seu
dedicado irmão.

Disponha sempre desta
seu amigo que lhe offerece
o seu frasco precioso.

Seu irmão sou

Dr. R.

Att. V. C. Crias e de
Virgílio Lima

Avenida do Castelo de S. Carlos
e Lisboa

Baía - 12-11-916

Meu Caro

Alto a Tenho engracido,
e por mim e com aquelles, a quem Tenho
pregado, não Tenho deixando de pedir ao
Deus que lhe assista com os laços e forças
bastante, para levar, como deve, a cruz que
Deus lhe destinou. É preciso, como sabe,
haver a fé no patrinheiro, a firmeza do
monteiro, como a reverência do piloto, no
meio de todos estes perigos. Não
queria encrescar-lhe, quando preso, mas
prevendo que não lhe entregaria a com-
pandencia, não o fiz. A sua boa Mãe

representa estes meus sentimentos, e que
no meio das minhas tribulações, nunca esqueça
o modelo das mães sofredoras, as
Virgem da Dóres, a quem deve offerecer o
que ha soffrido.

Fai o tanto feito, e continuarei fa-
zendo com o povo, actos de reparação, pela
salvageria sacrilega paei com o
monumento da Lamentada. Infelizes
esses que tal fizeram!

Seu tempo para mães, paeis
além das tribulações do Círculo, tanto mais

agora a direcção da Officina de 1.º, e a igreja
com os Seminários e collegios, onde a faziam
os jesuitas.

Cria-se sempre com novos
estímulo, e nada de desanimar. Agra-
deça a Deus, o Te-lo escolhido para victima
dos seus inimigos, o que é motivo para mais
se inflamar no seu amor e mais tra-
balhar pela sua honra e gloria.

Deus seu — ? deu.

Collega 95.

João de Deus

V. + J.

afem Decollente Am?

Loucos 30

Faço agora o que se ha muito se
verá ter feito. escrever-lhe. Perdse
a demora. Calcule o seu innumero de
gosto, que deve ser pelo menos tão
grande como a temerança da sua
prisão. Como christão, como collega e
como amigo participo da sua suor
me odo e faço votos a Deus por
que acabe brevemente o seu capti
veiro, que está ^{daudo} nos olhos de toda a
gente e fazendo despertar assomos
de indignação em todas as pessoas

de bem. No seu nome tem-se falado
muito, mas imagina. Tem-se inven-
tado coisas tetroas e tem-se dito coi-
sas que seria para soffrer que se des-
sem o mais breve possivel. Siquem
te que nem todas as primeiras das ver-
dadeiras, mas infelizmente que não
se tenham realisado as ultimas, todas
referentes a sua libertação. Souvo-
res a Deus não posso dizer nada a
respeito do que seja uma prisão ou
estas priso mas entendo que para si

deve ser motivo de ~~esta~~ allivio a con-
sideração do ~~de~~to acabrunhamento do
espírito proveniente da privação da
liberdade não corresponde o remorso
do menor crime praticado. Isto deve
quiligar-lhe um pouco a dor.
Que tua boa mãe foi vel-o.
Coitado! Tem passado incomodavel.
Futuro com ella no futuro e nem se
que tinha já forças p.^o chorar.
E a familia familia pedimos a
Deus que dê o que tanto precisa e a que
tem direito a liberdade. Ten Coll.^o am.
P.^o Estanico Paulo de Figueira

Villela (Baltar)

21 de Nov. de 1910.

Meu Ex.^{mo} Amigo e
Res.^{mo} Lr.^{to}.

Escrevo a V.^{ma} para cum-
prir um dever sagrado pela
nossa santa amizade e dedi-
cação. É muito que devia-
ter cumprido. Porém não
sabia como havia de corres-
ponder para com V.^{ma}
quando fui vítima dos ul-
timos dolorosos acontecimentos.

Faço agora, ignorando ou
duvidando se esta carta
irá às mãos de V.^{ma}.

Associe-me ás duras provações
F. Med.^{ma} soffrem e q. de certa
virão a tornar mais fecunda a sua
obra benemerita do Apostolado
da Imprensa Catholica. Sim,
a sua fronte sacerdotal será au-
resolada de maior gloria quanto
mais tiver soffrido por J. Christo
Senhor Nosso e pela Virgem Immaculada,
nossa bendita Mãi. Mas veja Med.^{ma}
como o furor latânico quiz attentas contra
a Mãi de Deus e, nossa Mãi, Terreu-

hando a estatua erigida á sua honra
pelo seu vivo amor filial!... Creio bem
q. foi este o mais dilacerante desgosto
de Med.^{ma} Tomando parte sincera n'es-
ta dolorissima provaçao, Maria S.^a
consolará a nossa alma com o effluvio
da sua graça, e nos firmará fortemente
com a sua protecção nas tremendas
combates q. agora mais J. nunca tere-
mos de travar contra os inimigos
da nossa Fé e da nossa Patria.
Enfim, envio a Med.^{ma} um cordéal

abraço em J. C., pois abraçados
à Cruz de J. C. seremos victoriosos,
e nada teremos q. temer dos
poderes do mundo e do inferno.

Desejando que V. M. me dê infor-
mes sobre as suas publicações e as-
signaturas p.^a tomar correntes as mi-
nhas contas e poder fazer a cobrança dos
recibos q. estão em minha mão, rogo-lhe
o especial favor de me remetter, ao Mm. do
Operario q. já havia pedido.

Creia-me sp.

De V. M.
m.^o ded.^o e obrig.^o
D. Hbb.^o João Mathews

2.^{mo} Es. Apostolo da Boa Causa.

Filiotto-o por que a missão de apostolo jura-
ta a coroa de martyre.

Le misto não parar; o Petardo e os Fochos
votados não devem desapparecer; hoj' ainda
seu rumo não é indispensavel. Amiguan-
to o Agente e propagandista o'las continua-
ri a diffundir-os pela frequencia. Antes de 5 de
setembro era indispensavel por 50 amiguan-
tas; hoj' espero espalhar 200 exempla-
res de cada um. Tentando, porém, que
deviam se ubiquitar em linguagem
clara e não com os dices populares

meritos e palavras verdadeiramente como
atragem. Venham elles perante auctes.
Estou indignado com a coherencia silenciosa
do episcopado. Vou mandar uma
carta aberta a todos os nossos bispos, pro-
testando contra tal coherencia.
Mais uma vez parabenizo o apostolo e
martyr.

Abraça-o e

de V. D. B. ^{ma} al. ^{for}

Luizello - V.ª Paula de Almeida

22-11-10 P. Bento Euzébio

Meu querido amigo.

Com os melhores abraços com-
municando-lhe

de V. Exa. a
humilde acceção m. grata

Arthur Rocha



Arthur Mendonça da Rocha

Bomjardim, 821-2.º

PORTO

19. 12. 1910.

Reverendo Senhor

Reccebi assim como que lhe agrade-
ço sentindo muito mais the padra-
valer, para Vossa Reverendissi-
ma Sakin claché; eu dejejara
muito, mas a meu pai não mais
pode fazer nada por não ter
relações nenhuma com es-
te novo regime. Eu vi-
o a amme Panache e os outros
~~Bras~~ agora ter alguma coisa
que lhe faça lembrar a casa

de sua Santa Mãe Cortezinha minha amiga que eu fiz isto
vêha que lagrimas ella me pare the mendo, vai do meu
terã chorado... Tenha Colher porque me digem nas po-
paciencia meu bom peche de Deus, deu ter talher, vai go de me
quizer a de ser mais de pa- po talher 2 se quizer lupo-
co que pence este talher de es eu talher meado, diga
'ahi. Nosso Senhor Jesus Christo tem com franqueza a que pence
bem foi preso sem fazer mal e que pode por chi e eu
amen sobrinha chi vai tudo, meado. com a mais franque-
as vezes que quizer e meado ze e amizade e respeito que
e que quizer de quem que se man- vós temas pelo Senhor Peche
do, far em interrogacao de bomvenato. e pece a me benção
minha Senhora que e muito Maria Ganculves de Lixo.
Fue do Terço Finto n.º 28. 1º.

O Edmundo vai chamo do
ningu buscar o desta e
se puzer da qui alguma
causa elle leuaz man
de um prauqueza.

Officio F.

Ilmo. R.º Sr. Benedito de Sousa

Ame.

Aqui apparece n'um jornal, que l.º ja
tinha sido preso, o que me causou bastante
desgosto; mas logo depois disseu que estava anis-
tado pelo decreto de irerues prohibicoes.

Se ainda tiver em por algumas folhas sol-
tas das ultimas que me vieram

O dever de votar... Bem. Meu amigo
meu que 200 darentos. Pode mas man-
dar. Os Bispos, pe. dormiram muito, agora
soffro as conseqencias. Sou

De l.º Sr.

18-11-910

o sr. dr.º

Pe. Jose Goncalves da Silveira

Barcellos
6-11-910
Rua de S. Diogo
Pinheiro

R.^{ma} Sereno

Felicito bem como a sua gloriante e dedi-
cada Mãe. Parabéns, em todos e muitos
louvores a Deus e a Virgem **Santi-**
ma. Glória Glória aos anjos no Céu
Nosso Senhor proteja sempre os
seus e a Virgem essa Mãe Carinhosa
nunca esqueça os seus.

Receba um saudoso abraço deste pobre
que se pode-se muito desejada ver pro-
prio a ir até dar-lhe pessoalmente.
Espero me abençoar e a minha família
Recebi aqui o seu prezado postal que
guardo como recordação.

Seu mais, seu de V. R. M. G.

Bartholomeu Pinto Soares

Cópia da carta que minha
santa mãe me escreveu quando
fôz presa em Torres Novas,
Coragem! Santo Martyr!

Uma maldição! uma Eterni-
dade! A muitos parece
dura esta palavra do Salvador.
Toma a tua cruz e segue-me.
Porém muito mais dura pa-
recerá aquella que Elle pro-
nunciará no dia do juizo:

Apartaivos de mim
malditos, ide ao fogo eterno.

Tua Mãe

cento 2.40
milhar 22.00

Cópia da carta que
me escreveu
minha santa mãe, (grande dor
sinto que, no meio de tantas
luctas, muito soffere por mi-
nha causa.) Tida para os meus
perseguidores!

PORTUGUESE

Governo Civil de Coimbra

Gabinete do Governador

Arquivo 24-X-1919

Realmente, o nome comum - canja, o secretário
L. J. M.^o Ker ^{na} deus - e o cadete. Foi engano.

Eu não tinha duritas pergar, pela maneira com
V. Est. me falou, convencendo da sua inocência
e me figura mais fecio fuma e minha

commencia e em outra commendação de 29 de
Vti e com fomen de heu e de grandes
qualidades de arator. De V.E. conspirou e entendeu
de o mandar prender, fazi-o com innume sar-
xento e sempre se chespeu na mão, fozque as in-
corturas feitas as fennas de cracter seja qua-
fura as ma cras feticas. Elle fclizmente com
esta csta ja muito longe e fper im, mais
uma vez se grande abas de ven ang o abas.
H. G. G. G.

REPÚBLICA



PORTUGUESA

GOVERNO CIVIL DE COIMBRA

Gabinete do Governador

Em Lisboa

A minha

Benção

Benvenuto Sr. Jaque

Carrasco



MSB

Rev. ^{meu} Lrd.

Alguem me tem dito por
aqui, talvez para me aprehen-
derem, q. T. Rev. liquidou
litterariamente falando. Os
combates tal amarear confor-
me ~~se~~ apelando muitas
vezes para a energia com
q. também soube no seu
Petardo combater os inimí-
gos da Patria. Mas pare-
ce-me q. para melhor e mais
convictamente os callar seria
bem T. Rev. dizer algo da
sua justiça. Será caso q.
os Fochas Lollás e o Petardo q.
já pagui até 1912 se tenham
extraviado? Já os não vejo ha meses.



BILHETE POSTAL

10



D'este lado e no verso a correspondência

Endereço

Villar de Moura
12-XII-911

Leiria
Rev. mo e M. mo Sr.
Dr. Benvenuto de Souza
Rua da Pizarra 74. Porto

Lages - 12-11-96

Ed.^{mo} e prez. do Amigo -

Com os dois ortos ac.
encimados dos muros
das que por aqui tam-
bem tem impressionado
em varios dentados e por
diversas formas, mude-
ndo padeço dar-lhe as
michas bolivas, que
são boas, deus Roscato,
e bem assim a ceusar
the uencido de tras
outras lettras, e dar-lhe
os parades por já o ver

restitui' do a' liberdade -
merce' da grande misericórdia
e amoroso serôro anjo
para as luctas, que d'ad
e apayio de quem ardu
por este mundo, choro
lo' de illusões e fôrda les!
deleitoso pois, e fôrdo,
Emodique, to vo seu
prato e de luctado -
me amigra eu
satisfacção de fôrdo
hem anjo fôrdo

Porto, 13 de Outubro de 1910.

Ex.^{ma} Senhora

Com grande magua vi hoje na
"Salvadora" que o meu querido amigo Padre Bene-
venuto de Sousa fôra preso.

Apresse-me por isso a apresentar
à veneranda mãe d'aquelle meu bom amigo as
minhas respeitadas homenagens e a offere-
cer-lhe os meus serviços, que grande honra
me será feita se forem utilisados.

Coragem, minha Senhora, que
seu querido filho e meu excellento amigo, o
heróico luctador da causa do Bem, não pôde
estar muito tempo sob prisão, pois não com-
metten crime algum que a justifique. Ser re-
preso nas condições em que foi o Rev. Bene-
venuto é uma honra.

A prisão do meu bom amigo

Benevenuto foi mais uma ferida aberta
no meu coração, pois na segunda-feira tam-
bém me foi dada a crueza noticiosa da
prisão de dois solteiros: um no Collegio
do Barro, e outro em Setúbal. Qual o mi-
crime? O de serem Padres! e nada mais!

Conforme-se, pois, V. Ex.^a, por seus
li's peço, e nada de desanimos. O Padre
Benevenuto e todos os outros que se acham
detidos não podem nem devem estar presos
por muito tempo porque não commetteram
crime algum. Defendiam e sempre pelija-
ram pela causa mais nobre e mais santa:
a nossa Religião.

A minha commoção e indignação
inhibe-me de proseguir.

Accete V. Ex.^a as minhas homena-
gens de respeito muito sinceras, e digno-se
dispor sempre do limitado préstimo do que
tem a honra de se subscrever com a maior
veneração

De V. Ex.^a

o mais infimo servo
Vicente Fructuoso da Fonseca